

Odontologia hospitalar no Brasil

Anthonelle Gonçalves Paixão RAMALHO¹, Claudia Cristiane Baiserredo de CARVALHO².

Resumo

A saúde bucal é de extrema importância para a qualidade de vida das pessoas, além disso, ela está diretamente relacionada à forma como o indivíduo come, fala e se socializa; e para isso é fundamental que a cavidade oral esteja sem doenças ativas ou constrangimentos. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a evolução histórica da Odontologia Hospitalar no Brasil. Sendo os objetivos específicos: apresentar um breve histórico da Odontologia Hospitalar no Brasil, verificar como se dá o atendimento odontológico no ambiente hospitalar e propor ações que contribuam para a ampliação do atendimento odontológico nos hospitais. A fim de alcançar os objetivos propostos – se uma revisão de literatura, por meio de pesquisa bibliográfica desenvolvida durante os meses de março a novembro de 2019. Foram utilizadas literaturas especializadas na temática entre os anos de 2012 ao primeiro trimestre de 2019, presentes nas seguintes bases de dados foram eleitas para busca dos estudos: *Cientific Electronic Library Online- (SciELO)*, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados mostraram que a Odontologia Hospitalar tem passado por grande evolução, deixando de ser apenas relacionada a atendimentos de urgência e emergência, participando ativamente nos cuidados de pacientes internados, principalmente nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTI). Permitindo concluir que apesar de ter havido uma evolução na história da Odontologia Hospitalar no país, estudos ainda devem ser feitos com o intuito de ampliar a oferta deste atendimento, especialmente nos hospitais da rede pública.

Palavras- chave: Saúde bucal. Bem estar. Odontologia Hospitalar.

¹ Acadêmico do curso de Odontologia integral pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- Uniceplac. Email: anthonelle-ramalho@outlook.com.

² Mestre em terapia intensiva pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva de São Paulo. Especialista em endodontia pela UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, Especialista em estomatologia pela UNIP, Distrito Federal. Especialista em Saúde Pública pela UNINTER, Paraná. Email: claudia.carvalho@uniceplac.edu.br.

O autor declara não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros, que representem conflito de interesse, nos produtos e companhias citados nesse artigo.

INTRODUÇÃO

O cuidado dentário é muito importante para autoestima e bem estar das pessoas, além disso, é fundamental para a manutenção da saúde. No entanto, no Brasil, o acesso ao tratamento odontológico nas redes públicas de saúde e hospitalares ainda não é amplo. O atendimento na rede hospitalar, está diretamente relacionado aos atendimentos de urgência e emergência em traumas buco-maxilo-facial, especialidade odontológica que tem como objetivo tratar traumatismo e deformidades da cavidade oral e seus anexos¹.

Assim sendo, a realização desta pesquisa é de grande relevância, pois visa contribuir academicamente e socialmente para a ampliação de ações voltadas ao aumento dos atendimentos realizados nos hospitais do país.

Por meio deste estudo busca-se responder a seguinte problemática: Qual a importância do atendimento odontológico nos hospitais brasileiros?

Tendo como objetivo apresentar um breve histórico da Odontologia Hospitalar no Brasil, verificar a importância do atendimento odontológico no ambiente hospitalar e apresentar ações que contribuam para a ampliação do atendimento odontológico na rede hospitalar.

Para isso, realizou-se uma revisão de literatura, por meio de pesquisa bibliográfica desenvolvido durante os meses de março a novembro de 2019 em que foram utilizadas literaturas especializadas na temática entre os anos de 2012 ao primeiro trimestre de 2019 presentes nas seguintes bases de dados foram eleitas para busca dos estudos: *Cientific Electronic Library Online (SciELO)*, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As buscas foram feitas por artigos que se atendessem nos critérios de inclusão.

Para ser incluído no estudo o artigos selecionados deveriam abordar obre o atendimento odontológico hospitalar, sendo excluído artigos que abordavam o atendimento odontológico fora do ambiente hospitalar ou não tratassem da importância do atendimento odontológico hospitalar, sendo este no mundo e em especial no Brasil.

REVISÃO DE LITERATURA

A Odontologia fez-se presente no ambiente hospitalar, dos países do continente americano, em meados do século XIX, por meio do empenho realizado pelos médicos Simon Hullihen e Janes Garretson. Com o passar do tempo, esforços

direcionados à saúde bucal no contexto hospitalar contou com a participação e contribuição da Associação Dentária America e, também, com o respeito da Comunidade hospitalar².

A partir de 2008, começou a ser implementada a avaliação odontológica pré-cirúrgica de pacientes em hospitais, principalmente para procedimentos de alta complexidade, como cirurgia de câncer, radioterapia, quimioterapia, transplante e cirurgia cardiovascular. Essas avaliações dentárias demonstraram melhorar a qualidade de vida do paciente durante sua doença e, além disso, permitiram prevenir complicações intraoperatórias e no período após os procedimentos³.

A partir do momento em que ações voltadas aos cuidados paliativos foram implementadas, como a Política Nacional de Atenção Oncológica e o Programa nacional de assistência à dor e cuidados paliativos, percebeu-se a necessidade de estimular a criação e organização de equipes multidisciplinares a fim de garantir aos pacientes hospitalizados atendimento especializados, inclusive odontológico⁴.

Em 18 de abril de 2008 foi aprovado pelo senado o projeto de Lei nº 2.776/2008 que determina a obrigatoriedade da presença de profissionais de odontologia na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e

demais instituições públicas e privadas que mantenham pacientes sob regime de internação, em médios e grandes hospitais do Brasil. Assim, o dentista hospitalar tornou-se uma especialidade de apoio ao paciente hospitalizado, responsável por promover a saúde bucal, diagnosticar, tratar e erradicar enfermidades orais que condicionam procedimentos médico-cirúrgicos⁵.

Em 24 de fevereiro de 2010, a RDC nº 7, que regulamenta os requisitos mínimos necessários para que as Unidades Intensivas funcionem, determinou que todo paciente internado neste setor deve receber atendimento de assistência odontológica. Além disso, este dispositivo legal, deixa claro que o profissional dentista pode somente atuar em procedimentos voltados à saúde bucal, estando sujeito à sanções do Código de Ética Odontológico em caso de desvio de função, ou seja, caso realize intervenções cirúrgicas que não estejam inseridas no âmbito da Odontologia⁶.

A legislação relativa à prática de cirurgões-dentistas em ambientes hospitalares está em vigor no Código de Ética Odontológica publicado pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) em 2012. De acordo com essa legislação, o profissional treinado pode hospitalizar e tratar pacientes internados nos sistemas

público e privado, respeitando sempre as normas vigentes e a organização de cada hospital e setor⁷.

Posteriormente, em 2013, por meio do projeto nº 34 da Câmara Legislativa, colocou em votação a obrigatoriedade da prestação de assistência odontológica em pacientes em regime de internação hospitalar, aos portadores de doenças crônicas e, ainda, aos atendidos em regime domiciliar na modalidade *home care*. No entanto, a aprovação do projeto só aconteceu, no plenário do Senado Federal, em junho de 2019⁸.

Em 2015, por meio da Resolução CFO - 162/2015, o Conselho Federal de Odontologia (CFO), reconheceu a importância do exercício da Odontologia Hospitalar pelo cirurgião-dentista⁹.

Conforme consta no artigo 26 do Código de Ética Odontológica, o cirurgião-dentista tem o dever de tratar pacientes em hospitais públicos e privados, com e sem natureza filantrópica, respeitando as normas técnicas e administrativas das instituições, através de ações intersetoriais¹⁰.

No entanto, a participação efetiva dos dentistas não é uma realidade na maioria dos hospitais do Brasil, e o trabalho deles ainda é muito limitado por não fazer parte da equipe multiprofissional de atendimento ao paciente do hospital. De

fato, a Odontologia Hospitalar ainda é bastante desconhecida entre os profissionais de saúde. Por isto é necessário esclarecer os outros membros da equipe do hospital sobre como o dentista pode contribuir para melhorar a qualidade de vida e condições sistêmicas de pacientes hospitalizados¹¹.

Diante destas informações, deve-se destacar que apesar da maioria dos procedimentos odontológicos, que visam a saúde bucal, e o padrão de saúde dos tecidos orais e afins que permitem a um indivíduo comer, falar e socializar sem doença ativa ou constrangimento e que contribui para a generalização de bem-estar, ser realizado nos consultórios odontológicos, há situações que se faz necessário encaminhar o paciente para que este atendimento seja realizado em ambiente controlado, que conte com recursos médicos avançados e de alta tecnologia, como nos hospitais¹².

Assim, o atendimento ao paciente deve atingir um equilíbrio biopsicossocial. Para direcionar a atenção para esse modelo, é necessário um grupo de profissionais que contribuam de maneira coordenada e simbiótica. Isso é conhecido como uma gestão interdisciplinar ou abrangente para alcançar a saúde da população, definida pela Organização Mundial da Saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de

condições e doenças. O hospital é um ambiente ideal para atingir esse estado devido ao trabalho coordenado desse grupo de profissionais médicos¹³.

No âmbito multidisciplinar a odontologia, praticada dentro das unidades hospitalares promove tratamentos de alta complexidade, de forma zelosa, de forma a garantir a proteção contra microrganismos que possam acometer a cavidade bucal e consequentemente a saúde do paciente. Deve-se considerar, ainda, que o ambiente hospitalar é o local mais apropriado para a oferta de assistência médico sanitária completa, com o objetivo de curar e prevenir enfermidades, tanto biológicas quanto psicossociais. Desta forma, ele é fundamental para a oferta de tratamentos odontológicos de alta complexidade¹⁴.

De acordo com Amaral (2018) A interação multiprofissional deve ser uma ação contínua entre equipes de saúde em hospitais, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas, dentistas e outras áreas com o único objetivo de oferecer tratamento integral aos pacientes. Cirurgiões-dentistas devem ser membros da equipe responsável pela implementação de ações educativas de higiene bucal e ações preventivas no ambiente hospitalar¹⁵.

O tratamento odontológico de

pacientes com doenças sistêmicas ou crônicas é geralmente complexo e requer uma abordagem abrangente. Em um hospital, existe uma relação entre odontologia e outras especialidades médico cirúrgicas e a disponibilidade de recursos que favorecem o diagnóstico e o tratamento. Um exemplo disso é a disponibilidade de anestesia, laboratórios de análise clínica com resultados imediatos, equipamentos de imagem e pessoal especializado nas diferentes condições dos pacientes, gerando simbiose no atendimento¹⁶.

Além disso, a Odontologia Hospitalar é um recurso fundamental para atendimento de pessoas com deficiência que necessitam de atendimento especial, por meio do uso de tecnologias capazes de garantir a segurança e o conforto dos pacientes¹⁷

Pacientes com doenças sistêmicas e, ou crônicas, que requerem tratamento dentário estão expostos a riscos que afetam sua saúde geral. A solução para esse problema baseia-se no gerenciamento específico e integral com pessoal especializado em cada uma de suas condições, com base no histórico médico unificado e no uso adequado das interconsultas com especialistas, incluindo a presença de um dentista hospitalar que pode ajudar necessidades do paciente. Assim, a avaliação odontológica pré-

cirúrgica nos hospitais permite prevenir complicações intraoperatórias e melhorar a qualidade de vida dos pacientes¹⁸.

A especialidade requer o desejo do dentista de trabalhar com pacientes de diversidade funcional e clinicamente comprometida. A importância dessa prática hospitalar está na atenção e satisfação do problema de ausência de prevenção e terapia em pacientes com doenças crônicas e com deficiência; Além disso, tem a tarefa de prevenir complicações em pacientes submetidos a procedimentos; Dessa forma, gera uma diminuição de complicações e custos para o país¹⁹.

O cirurgião dentista sente-se mais a confiante ao realizar o atendimento odontológico em pacientes com deficiência no ambiente hospitalar, pois lá é possível contar com a participação de anestesistas, responsáveis pelo controle da administração de medicamentos, e monitorização de sinais vitais²⁰.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao longo do estudo bibliográfico verificou-se que presença do cirurgião dentista no ambiente hospitalar ainda está em processo de consolidação. E por esse motivo é fundamental que cirurgião dentista, ao atuar no ambiente hospitalar, seja treinado para realizar o diagnóstico e o

tratamento protocolado da patologia oral de pacientes clinicamente comprometidos.

O cirurgião dentista deve ter a capacidade de diagnosticar e tratar pacientes com diferentes deficiências, aprender procedimentos e técnicas sob anestesia geral, conhecer o gerenciamento das principais situações de emergência na clínica odontológica e a ação apropriada, incluindo suporte básico de vida. E, finalmente, deve conhecer e promover o princípio de pesquisa e geração de conhecimento para uma área pouco estudada, que atualmente se mostrou muito útil⁹.

Os odontologistas devem estar cientes desta nova oportunidade de trabalho, aprendendo a trabalhar em condições hospitalares diferentes da rotina no consultório, trabalhando em equipes multiprofissionais, aprender sobre equipamentos e medicamentos, interpretar testes laboratoriais e de imagem. Essas são ações que fazem os cirurgiões-dentistas se integrarem às equipes de prestação integral de cuidados de saúde a pacientes em hospitais⁵.

Conforme destacado no estudo bibliográfico, os serviços odontológicos dentro dos organogramas hospitalares são compostos por equipes multiprofissionais com competência clínica e cirúrgica,

capacitados ao manejo de pacientes sistemicamente comprometidos e complexos.

Os cirurgiões dentista, também, podem integrar programas e grupos desenvolvidos nesse ponto da rede para orientação aos pacientes, familiares, equipes de Enfermagem e profissionais sobre a importância da condição bucal para a saúde, bem como participar da gestão hospitalar, das comissões de controle de infecção, comitês de ética, grupos de pesquisa clínica, entre outros cenários que compõem esse ponto de atenção¹.

Vale assim, apresentar as áreas de atuação do cirurgião dentista, no âmbito hospitalar, conforme consta na Resolução CFO nº 163/2015. Que destaca que cabe ao cirurgião dentista promover a saúde, baseando-se em evidências científicas, cidadãs, com ética e humanização, e ser competente e hábil para prestar assistência odontológica a pacientes críticos¹⁷.

Ainda, o cirurgião dentista deve atuar de maneira dinâmica, aplicando os conhecimentos adquiridos, incrementando e estimulando pesquisas que permitam o uso métodos, fármacos e tecnologias que favoreçam a odontologia hospitalar, de forma a garantir a promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação de pacientes inseridos no ambiente

hospitalar¹⁴.

Apesar de se reconhecer a importância da intervenção odontológica no contexto hospitalar e participação do cirurgião-dentista na equipe hospitalar é ainda muito restrita. Ressaltando-se que a discussão sobre a importância da Odontologia Hospitalar, ainda deve ampliada, haja vista que o Cirurgião dentista ainda se depara com alguns problemas que vão além do domínio profissional¹⁰.

Um dos pontos importantes a serem discutidos é a carência a respeito do cuidado da higienização bucal dos pacientes nos hospitais, tanto por parte dos profissionais quanto por parte dos próprios acompanhantes. Notamos então uma falta de integralidade no atendimento do paciente como um todo, um fator presente na maioria dos hospitais²⁰.

Isso é um dos motivos para buscar reconhecimento do trabalho realizado pelo odontologista e a união entre os profissionais da área da saúde para um atendimento mais completo ao paciente. Deve-se ressaltar que esta não é uma reivindicação exclusiva da Odontologia, mas também da sociedade que reivindica a presença de uma equipe multidisciplinar dentro do ambiente hospitalar²⁰.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como

objetivo verificar a importância do atendimento odontológico no ambiente hospitalar. A revisão de literatura realizada permitiu verificar que a odontologia passou a se fazer presente no ambiente hospitalar desde o século XIX, mas, apesar disso, ainda hoje ela se concentra nos atendimentos emergenciais.

Nesse sentido, além do aspecto assistencial, a presença da equipe de Saúde Bucal no hospital tem caráter formativo ao participar da educação permanente com objetivo de aperfeiçoar os protocolos de cuidado aos pacientes internados em ambulatórios hospitalares, assim como auxiliar na elaboração de manuais ou diretrizes clínicas para esse fim.

Além disso, verificou-se que a atuação do cirurgião dentista ganhou destaque na promoção da saúde bucal, a partir da Resolução CFO nº 163/2015, em que a presença deste profissional tornou-se exigência no atendimento a pacientes críticos.

Vale destacar, a importância de que haja a união entre os cirurgiões dentista para que a atuação destes profissionais seja cada vez mais ampliada no âmbito de atendimento hospitalar, e passe a fazer parte de todos os pacientes que permaneçam hospitalizados por longos períodos, mesmo fora das unidades de tratamento intensivo.

Hospital Dentistry in Brazil

Abstract

Oral health is extremely important for people's quality of life, in addition, it is directly related to the way the individual eats, speaks and socializes; and for that it is essential that the oral cavity is free of active diseases or constraints. Thus, this article aims to analyze the historical evolution of Hospital Dentistry in Brazil. The specific objectives being: to present a brief history of Hospital Dentistry in Brazil, to verify how dental care takes place in the hospital environment and to propose actions that contribute to the expansion of dental care in hospitals. In order to achieve the proposed objectives - a literature review, through bibliographic research developed during the months of March to November 2019. Literatures specialized in the theme were used between the years 2012 and the first quarter of 2019, present in the following databases were chosen to search for studies: Cientific Electronic Library Online- (SciELO), Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information (LILACS) and Virtual Health Library (VHL). The results showed that Hospital Dentistry has undergone great evolution, ceasing to be only related to urgent and emergency care, actively participating in the care of inpatients, especially in Intensive Care Units (ICU). Allowing to conclude

that although there has been an evolution in the history of Hospital Dentistry in the country, studies must still be done in order to expand the offer of this care, especially in public hospitals.

Descriptors: Oral health. Welfare. Hospital Dentistry.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. A saúde bucal no Sistema único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf. Acesso em: 05 de abril de 2020.
2. Pascoaloti MIM, Moreira GE, Rosa CF, Fernandes LA, Lima DC.. Odontologia hospitalar: desafios, importância, integração e humanização do tratamento. *Rev. Ciênc. Ext.* 2019; 15(1): 20-35.
3. Santos PSS, Soares JLAV. . Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar. Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar [trabalho de conclusão de curso] São Paulo: Universidade de São Paulo. Curso de Odontologia. Departamento de Odontologia. 2012.
4. Costa JRS, Santos PSS, Torriani MA, Koth ESH, Hosni ES, Alves EGR, et. al. Odontologia hospitalar em conceitos. *Ver. ACBO.* 2016; 5(2): 211-218.
5. Inocêncio, APS. Relatório técnico/científico: protocolo de higiene bucal para pacientes adultos em terapia intensiva no Hospital Universitário de Vassouras [trabalho de conclusão de curso]. Vassouras: Universidade de Vassouras. Departamento de Ciências Médicas, 2019
6. Scorsatto JT, Rovani G, Flores ME, Conto FD. Ações para implementação de odontologia hospitalar no sistema público municipal. *Rev. Em Extensão.* 2017; 16(2):213-226.
7. Miranda A F. Odontologia hospitalar: Unidades de Internação, Centro Cirúrgico e Unidade de Terapia Intensiva. *RCO.* 2018; 2(2)5-13
8. Webster J, Anschau F. Assistência odontológica em ambiente hospitalar. *Rev. Odontologia (ATO).* 2019; 19(4): 177-184
9. Rocha A L, Ferreira EF. Odontologia hospitalar: a atuação do cirurgião dentista em equipe multiprofissional na atenção terciária. *Arq. Odontol.* 2014; 50(4): 154-60.
10. Silveira FT, Moraes NE, Barbin EL. Reflexões sobre o código de ética odontológica aprovado pela resolução CFO nº 118/2012 [trabalho de conclusão de curso]. Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, Pelotas. 2014.
11. Oliveira RJ, Didier TC, Cavalcanti IDL, Mota CCBO, Faria DLB. Importância do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional no ambiente hospitalar. *RBO.* 2018. 75. e1106.
12. Barros M. Odontologia Hospitalar: revisão de literatura [trabalho de conclusão de curso) Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curso de Odontologia. Faculdade de Odontologia. 2014.
13. Pasetti, L A. Manual de Conhecimentos Básicos - Odontologia em UTI. *Rev. Odontologia (ATO),* 2017; 17 (3): 181-227.
14. Amaral C O F, Belon LMR, Silva EA, Nadai A, Amaral Filho MSP, Straioto FG. Importância da odontologia hospitalar: condições de saúde bucal de pacientes internados. *RGO, Rev. Gaúch. Odontol.* 2018; 66(1):35-41.

-
15. Bezinelli, L M. A odontologia hospitalar nos hospitais públicos vinculados a secretaria do estado da saúde de São Paulo [trabalho de conclusão de Curso]. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Odontologia. 2014.
 16. Blum D F C, Silva JAS, Baeder FM, Bona AD. A atuação da Odontologia em unidades de terapia intensiva no Brasil. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2018; 30(3):327-332.
 17. Cardoso DH, Muniz RMM, Schwartz E, Arrieira ICO. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis*, 2013; 22(4): 1134-41.
 18. CFO, Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO-162/2015.
 19. Godoi APT, Francesco AR, Duarte A, Kemp APT, Silva-Lovato CH. Odontologia hospitalar no Brasil: uma visão geral. *Rev. odontol. UNESP*, 2012; 38(2):105-109.
 20. Aranega AM, Bassi APF, Ponzoni D, Wayama MT, Esteves JCE. Qual a importância da odontologia hospitalar? *Rev. Bras. Odontol.* 2012; 69 (1): 90-93.